

Nota do editor

Editor's note

Desde o período medieval, as letras de câmbio têm sido uma grande preocupação dos empresários internacionais.

O Brasil teve problemas de câmbio praticamente desde o nascimento, quando a sua moeda caiu em dois terços durante a primeira década do país. Uma vez que os movimentos separatistas foram encerrados, as autoridades imperiais voltaram sua atenção para a política de câmbio, incluindo um longo debate sobre as virtudes da moeda convertível. Embora o país só adotasse o padrão ouro em 1906, o sistema que prevaleceu durante duas gerações anteriores deu à economia a maioria das vantagens do padrão-ouro e a estabilidade dos preços, permitindo uma flutuação durante o período de preços baixos das commodities. A I Guerra Mundial e a Depressão em conjunto destruíram o padrão-ouro, e o Governo Vargas da década de 1930 impôs controles rigorosos no câmbio. Esses controles sobreviveram mais tempo no Brasil do que na maioria dos outros estados. A Moeda tornou-se conversível no Brasil apenas em 1989, embora os exportadores e os investidores ainda hoje enfrentam uma boa dose de burocracia para fechar câmbio.

O Seminário BBS História e Economia sobre o Câmbio, realizada em 13 de agosto passado, teve como palestrantes Arnim Lore e Celina Arraes. Meu amigo Arnim foi diretor do Banco Central, que presidiu o desmantelamento dos controles de câmbio em 1989. Hoje, ele é vice-presidente da FIESP (Federação das In-

Since the medieval bill of Exchange, exchange has been a major preoccupation for international businessmen.

Brazil suffered exchange problems almost at birth as her currency fell by two thirds during the country's first decade. Once the separatist movements terminated, the imperial authorities turned their attention to exchange policy including a lengthy debate on the virtues of convertible currency. Although the country only adopted the gold standard in 1906, the system which prevailed during the previous two generations gave the economy most of the advantages of the gold standard and price stability while allowing a float during periods of low commodity prices. World War I and the Depression together destroyed the gold standard, and the Vargas Government of the 1930s imposed stringent exchange controls. These controls survived longer in Brazil than they did in most other states. Brazil's currency became convertible only in 1989 while even today exporters and investors face a good deal of bureaucracy to close exchange.

The BBS Historia e Economia Seminar on Exchange, held last August 13, had as keynote speakers Arnim Lore and Celina Arraes. My friend Arnim was the director of the Central Bank who presided over the dismantling of major exchange controls in 1989. Today he the vice president of the FIESP (Federation of Industries of São Paulo) Committee on International Trade. Celina served as international director of the

dústrias de São Paulo) - Comissão do Comércio Internacional. Celina atuou como diretora internacional do Banco Central no governo que acaba de terminar. Ela liderou iniciativas para criação de um mecanismo de compensação da América Latina que utilizasse moedas locais e diminuísse o trabalho dos exportadores. As duas participações nos honraram profundamente.

Nosso seminário foi aberto com uma história geral de câmbio no Brasil apresentada por André Villela, professor da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro e um dos membros de nosso conselho editorial.

Tivemos também cinco apresentações que publicaremos nesta edição. Duas são relacionados com a circulação de ouro e de crédito durante o período colonial, uma na tentativa de ir do padrão-ouro no ano 1846-1858, e duas sobre as políticas de troca contemporânea. Como sempre, estamos ansiosos por comentários e críticas.

O conselho editorial gostaria de expressar seu agradecimento a Roberta Barros Meira pela coordenação deste seminário e desejar-lhe sorte na organização de nosso seminário para este ano que será: Sustentabilidade: Dimensões históricas e econômicas.

Central Bank in the government which just ended. She led initiatives to establish a Latin American clearing arrangement which utilizes local currencies and to reduce paper work for exporters. Their participation honors us profoundly.

Our seminar opened with a general history of exchange in Brazil delivered by André Villela, a professor at the Fundação Getúlio Vargas in Rio de Janeiro and one of the members of our editorial board.

We also had five presentations which we are publishing in this issue. Two are related to gold, circulation, and credit during the colonial period, one on the attempt to go on the gold standard in the years 1846-1858, and two on contemporary exchange policies. As always we look forward to comments and criticism.

The editorial board would like to express its appreciation to Roberta Barros Meira for coordinating this seminar and wish her luck in organizing our seminar for this year which shall be: Sustainability: Historical and Economic Dimensions.